

Roteiro do Professor

Amor de perdição • Camilo Castelo Branco Adaptação de Renata Pallottini

O AMOR ROMÂNTICO: IRRESISTÍVEL E TRÁGICO

Para entender o termo *romântico* é preciso conhecer alguns elementos próprios do Romantismo, estética que marcou a produção literária do século XIX.

Primeiro período literário da Era Moderna, o Romantismo caracterizou-se, entre outras coisas, pela valorização dos aspectos individuais, podendo o escritor exprimir seu mundo interior com todas as suas aspirações, ansiedades e contradições.

Nesse sentido, é nas histórias de amor que se torna mais clara a relação difícil entre o indivíduo – seus sentimentos, anseios e contradições – e as convenções sociais – marcadas por interesses econômicos, preconceitos e hipocrisia. O sentimento amoroso se transforma em algo impossível de realizar. Os amantes, porém, resistem e enfrentam os mais terríveis sacrifícios em nome de seus nobres sentimentos. E, na grande maioria das vezes, não é a realização amorosa que eles encontram, mas toda sorte de impedimentos e, em muitos desfechos, uma morte trágica.

Novela passionnal, *Amor de perdição* traz os elementos característicos do Romantismo: personagens capazes de qualquer sacrifício em nome do amor, famílias inimigas, fazendo de tudo para impedir a realização amorosa, e a superioridade dos sentimentos que falam mais alto que a razão.

Os personagens podem parecer inveirosíssimos, já que a exacerbação de seus sentimentos é capaz de levá-los à morte. Mas, na verdade, os artistas românticos, muitas vezes, viviam, eles próprios, como seus personagens, amando de forma devotada mulheres proibidas – senhoras casadas ou pertencentes a famílias inimigas ou classe social diferente –, transformando a própria vida em puro sofrimento e desgraça. A partir da visão individualista do mundo e da constatação de que os valores éticos se decompunham, os jovens entregavam-se ao sofrimento amoroso como forma de fugir da realidade contra a qual não conseguiam lutar.

AMOR DE PERDIÇÃO: LUTA ENTRE AMOR E HIPOCRISIA

Camilo Castelo Branco foi, ao mesmo tempo, autor e personagem. Órfão desde os dez anos de idade, sua vida, como a de seus personagens, foi marcada por desilusões amorosas e todo tipo de sacrifícios, culmi-

nando com a cegueira, que acabou levando-o ao suicídio.

Amor de perdição nasce dos relatos de uma tia do autor sobre as desventuras vividas pelas gerações passadas. A novela narra,

de forma rápida, porém extremamente densa, a luta entre o amor verdadeiro e os preconceitos sociais que marcavam a época. Através dos personagens principais – Simão e Teresa –, o amor é apresentado como força transformadora, capaz de provocar, ao mesmo tempo, a mais intensa felicidade e os mais terríveis sacrifícios.

Além dos protagonistas, representantes da devoção amorosa típica do Romantismo, outros personagens também reafirmam as características da produção romântica por-

tuguesa. São indivíduos movidos por paixões – seja as nobres, como no caso de Mariana, a jovem que morre por um amor que jamais lhe trouxe felicidade; seja as movidas por interesses mesquinhos, como a dos pais de Simão e Teresa, ou ainda a de Baltasar Coutinho, talvez o maior vilão da história.

As ações dos personagens revelam os tipos de relação que marcavam a época e a hipocrisia que reinava por toda a parte – nas famílias, no poder público, nas instituições religiosas.

A HISTÓRIA DE SIMÃO E TERESA: AMOR DEVOTADO E FIM PREVISÍVEL

Típicos heróis românticos, Simão e Teresa representam a força inabalável do amor diante das mais terríveis dificuldades. Mesmo sabendo que a realização amorosa é praticamente impossível, os jovens amantes se mantêm fiéis, não deixando que as convenções sociais, contaminadas pela hipocrisia e por interesses mesquinhos, enfraqueçam seu desejo de estar juntos, ainda que em outra vida.

A paixão dos jovens, filhos de famílias inimigas, nasce fadada à tragédia. Mas as dificuldades não impedem que Simão busque a felicidade, honrada por meio do estudo e do bom comportamento, transformando-se para merecer a bênção do pai de Teresa e de sua própria família.

Os pais, porém, são insensíveis aos sentimentos dos filhos. Eles se importam apenas com as desavenças originadas em questões mesquinhas, que nada têm da nobreza revelada no sentimento que une Simão e Teresa.

Mesmo impedidos de realizar o amor que sentem, os jovens amantes fazem da paixão

uma espécie de devoção religiosa. E, na luta que travam contra o egoísmo de seus pais, encontram aliados – João da Cruz e sua filha Mariana – capazes de dar a própria vida pela felicidade dos dois, revelando a superioridade de seus sentimentos com relação à visão mesquinha dos personagens que tudo fazem para destruir o amor que unirá para sempre os protagonistas.

O final não poderia ser diferente: Teresa acaba seus dias em um convento, morrendo após longa enfermidade causada pelo seu sofrimento. Simão, já desesperado por ter sido condenado a passar longos anos na Índia, ao receber a notícia da morte de Teresa, adoece e acaba também morrendo a caminho do desterro.

Amar, no caso de Simão e Teresa, levou-os à morte. Mas, ainda assim, tornou-os livres: a força do amor não permitiu que se rendessem às mesquinhas convenções sociais que marcaram os tempos nos quais viveram.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALA, Benjamin. *Movimentos e estilos literários*. São Paulo: Scipione, 1995.
- CANDIDO, Antonio & CASTELLO, J. Aderaldo. *Presença da literatura brasileira: das origens ao Realismo*. São Paulo: Difel, 1985.
- INFANTE, Ulisses. *Texto: leitura e escritas* (vol. 2). São Paulo: Scipione, 2000.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1985.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

1. Júri simulado.

A ideia dessa atividade é levar os alunos a refletir sobre as atitudes dos personagens, posicionando-se em relação aos acontecimentos da história.

Há pelo menos duas possibilidades de julgamento:

a) de Simão Botelho, pela morte de Baltasar Coutinho;

b) de Domingos Botelho e Tadeu de Albuquerque, por suas atitudes, que acabaram levando os filhos à morte.

Lembre-se de que o júri simulado deve ser organizado com tempo suficiente para que os alunos possam se preparar para o julgamento. É necessário escolher os advogados de defesa e de acusação, preparar as testemunhas, selecionar os jurados e orientar a ação de cada um deles.

Uma sugestão é assistir a filmes de tribunal (*Testemunha de acusação*, *Questão de honra* etc.) para que os alunos possam ver como funciona um julgamento.

É fundamental que os elementos usados pela defesa e pela acusação sejam baseados no livro lido.

2. Roteiro para teatro ou curta-metragem: o amor através dos tempos.

Proponha a seus alunos que entrevistem bisavós, avós e pais para entender como era tratada a relação amorosa entre jovens nas diferentes épocas. A partir dos relatos, peça-lhes que produzam roteiros para teatro ou curta-metragem nos quais essa “evolução” seja mostrada de maneira criativa. Seria interessante que os familiares fossem convidados para a apresentação das peças ou vídeos.

3. Antologia poética.

Faça uma breve explanação sobre o período romântico ou sugira aos alunos que façam uma pesquisa. Em seguida, apresente a eles alguns poetas do Romantismo e peça que selecionem, na obra desses escritores, poemas com o mesmo tema do livro, ou seja, amor impossível. Com os poemas selecionados, eles deverão organizar pequenas antologias de poesia romântica e transformá-las em livros. Na aula de Artes, poderão confeccionar as capas dos exemplares. Organize a exposição das antologias e busque um espaço para elas na biblioteca da escola.

Essa mesma atividade pode ser realizada com músicas. Nesse caso, os alunos pesquisarão músicas de qualquer época, que tenham como tema o amor proibido ou não realizado. Feita a seleção, a gravação deve ser realizada em fita ou CD e apresentada aos colegas e professores. Essa mesma atividade pode ser realizada também pelo professor de Inglês, trabalhando com canções que tenham letras nessa língua.

4. Perdição x Salvação.

Proponha uma reflexão sobre o título do livro, *Amor de perdição*. Faça os alunos pensarem no significado da palavra perdição:

a) O que é perdição?

- b) O que é que se perde nessa história?
- c) Quem perde?
- d) Há ganhadores?
- e) Como se pode justificar o título do livro? Depois dessa primeira conversa, apresente “o outro lado da moeda”. Fale sobre *Amor de salvação*, livro do mesmo autor, procurando instigar os alunos a refletir a respeito dos possíveis temas dessa narrativa. Sugira-lhes que, em pequenos grupos, escrevam uma história (ou uma sinopse) a partir desse título. Estimule a leitura oral dos textos e depois mate a curiosidade dos alunos contando a história do livro *Amor de salvação*.

5. *Blog*.

Esta atividade pode ser realizada juntamente com o professor de Informática. Estimule a criação de um *blog*. Nesse espaço, os alunos poderão debater temas relativos ao livro lido e analisar personagens e suas atitudes, estimulando a leitura do livro por outros jovens.

TEMAS PARA REDAÇÃO

1. A história é narrada em terceira pessoa. Sugira a seus alunos que escolham uma passagem do livro e que a reescrevam em primeira pessoa, a partir do ponto de vista de um dos personagens. É importante que eles tenham em mente que o narrador-personagem tem apenas a sua

visão dos acontecimentos, não conhecendo o que se passa no interior dos outros personagens.

2. A partir da ideia de que o ato de amar é um exercício pleno de liberdade, e com base nos acontecimentos da história de Simão e Teresa, peça aos alunos que escrevam um texto argumentativo no qual deverão defender essa afirmação. Explique-lhes que, nesse tipo de texto, é preciso apresentar argumentos que sustentem com clareza e profundidade a tese defendida.
3. No livro de Camilo Castelo Branco, o amor entre Simão e Teresa é proibido por causa da inimizade dos pais. Proponha aos alunos a seguinte questão: atualmente, que situações poderiam impedir dois jovens de se relacionarem amorosamente? Peça-lhes que escrevam um texto narrativo no qual a ação ocorra nos dias de hoje e o tema central seja o amor proibido entre dois jovens.
4. Há pelo menos duas visões sobre o casamento presentes no livro: Baltasar Coutinho acredita no matrimônio por dinheiro; para Simão Botelho, o casamento deve ser o caminho para a realização amorosa. Peça aos alunos que escrevam um texto identificando essas visões e os personagens que a representam. Eles deverão compará-las e posicionar-se criticamente a respeito de cada uma.